

PROJECTO LIGHT

INVENTÁRIO DE RECURSOS CULTURAIS

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS E
ARQUIVOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

O Departamento de Bibliotecas e Arquivos da Câmara Municipal de Lisboa é responsável pela gestão de 20 bibliotecas e 4 arquivos.

A primeira biblioteca pública em Lisboa foi fundada em 1887, tendo recebido o depósito legal de livros, jornais e publicações periódicas desde 1937. Isto dá-nos a possibilidade de fornecer aos utilizadores das bibliotecas e arquivos uma vasta colecção de materiais.

O Arquivo Histórico da CML é o segundo maior arquivo do país e, nos últimos anos, tem vindo a desenvolver um projecto de digitalização que permitirá a criação de um serviço que contribuirá em grande escala para o desenvolvimento da sociedade da informação. Uma colecção de 8800 fotografias sobre Lisboa dos mais conhecidos fotógrafos nacionais encontra-se já digitalizada e pronta para ser disponibilizada para consulta via Internet.

Dado que esta estrutura municipal pertence à capital do país, encontramos-nos numa situação privilegiada para desenvolver projectos na área do património Cultural. Novos protocolos de colaboração entre o Município e parceiros da área da comunicação têm sido assinados de forma a proporcionar ao público novos serviços com base nas novas tecnologias.

Acreditamos que os nossos projectos podem realmente contribuir como uma plataforma de teste e desenvolvimento para novos projectos e serviços que vão de encontro às necessidades da sociedade actual.

Para além deste trabalho na área do Património Cultural, estes projectos serão posteriormente utilizados no desenvolvimento de outros serviços.

Para atingir este objectivo, estamos neste momento a trabalhar a um nível estratégico em novas políticas de melhoria do acesso dos cidadãos à informação e que incluem novos serviços, ferramentas tecnológicas, novos procedimentos e formação dos recursos humanos.

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

O Departamento de Bibliotecas e Arquivos possui uma rede 20 bibliotecas (15 bibliotecas públicas e 5 bibliotecas especializadas).

http://www.cm-lisboa.pt/?id_categoria=60

ARQUIVOS MUNICIPAIS

Arquivo Histórico

A história do Arquivo Histórico confunde-se com a história do Arquivo Municipal de Lisboa. Sendo que foi a partir de 1931, com a instalação do acervo histórico da documentação no Palácio das Galveias que se pode falar em Arquivo Histórico.

Posteriormente foi reagrupado na sala de Arquivo dos Paços do Concelho até Novembro de 1996, quando um novo incêndio assolou o edifício dos Paços do Concelho que, embora não tenha atingido a documentação do Arquivo Histórico, obrigou à sua transferência imediata para um edifício anexo ao do Arquivo do Alto da Eira.

O Arquivo Histórico tem à sua guarda a documentação mais antiga de todo o acervo do Arquivo Municipal de Lisboa e alguns dos mais importantes documentos para a História da Cidade. De entre estes destacam-se o traslado do Foral de 1179, o Foral Manuelino e o Cartulário Pombalino e os valiosos espólios de Neves Águas, José Luís Monteiro e dos Arquitectos Cassiano Branco, Keil do Amaral e Ruy Athougua. O Arquivo Histórico encontra-se instalado desde 2004, no Bairro da Liberdade, junto da Estação dos Caminhos de Ferro de Campolide. Actualmente, os leitores podem consultar a documentação que se encontra microfilmada.

<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/default.asp?s=12060>

Arquivo do Arco do Cego

O Arquivo do Arco do Cego desde a sua criação seria, por vocação, um arquivo intermédio. Hoje, integrado na Divisão de Gestão de Arquivos, é o resultado da evolução do então criado Arquivo Administrativo, concebido pela primeira vez no Projecto de Organização dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa, de 1919, tendo como função conservar toda a documentação desde 1834.

No entanto, com a organização dos serviços de 1934, é atribuído ao Arquivo Administrativo um maior número de funções, competindo-lhe, então, receber, guardar e conservar os documentos produzidos pelas repartições e serviços municipais durante cinquenta anos, findos os quais seriam enviados para o Arquivo Histórico. O mesmo diploma estabelecia um critério de classificação e ordenação, tipificando as diferentes classes integradas em colecções.

Fruto da intensa produção documental dos serviços da CML, o Arquivo do Arco do Cego é, hoje, detentor de documentação compreendida entre 1630 e 2002, o que, claramente, o caracteriza como arquivo intermédio e arquivo definitivo.

<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/default.asp?s=12061>

Arquivo Intermédio

Pode dizer-se que o Arquivo Intermédio, nem sempre conhecido por esta designação, teve o seu início em 1985, por ocasião da reunião num único espaço (nas caves de um edifício de habitação, sito na Rua Frei Manuel do Cenáculo, torre nº 2, Alto da Eira), de conjuntos documentais de pendor administrativo, que à data, se encontravam dispersos por vários edifícios da cidade de Lisboa.

Razões de operacionalidade, determinaram a agregação destes documentos num só espaço, e sob a gestão de pessoal adequadamente qualificado.

Assim, desde aquela data, o que antes não era mais do que um conjunto de depósitos dispersos, ganhou uma identidade de Arquivo o qual, em função da sua localização, passou a ser conhecido por Arquivo do Alto da Eira.

O Arquivo do Alto da Eira, atendendo às características da documentação que reuniu – Processos de Obra, Processos Gerais de Secretaria, Processos de Despesa e respectivas Autorizações de Pagamento - passou de imediato a cumprir as funções tradicionais de Arquivo Intermédio, com particular destaque para a interacção com os Serviços Camarários. Começou a receber de forma sistemática, a respectiva produção documental já desnecessária em fase administrativa, e respondendo às suas solicitações de documentação, necessária para estudo de antecedentes de procedimentos administrativos em curso.

Arquivo Fotográfico

A criação do Arquivo Fotográfico, em 1942, teve como principais objectivos centralizar a produção fotográfica dispersa pelos vários serviços camarários e assegurar a sua conservação.

Durante as décadas de 1940 a 1960, o espólio do Arquivo cresce pelas mais diversas vias: leilões, doações, legados e ainda pela encomenda pontual ou estabelecida de avenças a alguns fotógrafos.

A gestão documental do Arquivo é iniciada na década de 1960. No período posterior a 1974, as restrições orçamentais inviabilizaram a aquisição de novas imagens.

A partir de 1990 define-se a reestruturação global do Arquivo Fotográfico em moldes modernos e actuais, acompanhando as novas tecnologias de conservação e difusão da imagem, com o objectivo de dotar a cidade de Lisboa de um equipamento cultural inovador, dinâmico e fundamental para o património fotográfico do país.

Em 1994 é inaugurado na Rua da Palma um espaço concebido para assegurar o funcionamento do Arquivo Fotográfico nas suas principais vertentes: recolha, preservação, investigação e divulgação da memória fotográfica de Lisboa.

O acervo do Arquivo Fotográfico detém actualmente cerca de 350 000 imagens (provas e negativos) das quais mais de 93 000 estão informatizadas e disponíveis ao acesso público.

A colecção tem um conteúdo com valor documental e patrimonial único para a História de Lisboa nos seus aspectos urbanísticos, arquitectónicos, sociais, políticos, vivenciais e para a História da fotografia em Portugal, pelos fotógrafos representados e pelos processos fotográficos aí conservados desde 1850 até aos nossos dias.

A equipa do Arquivo Fotográfico é constituída por especialistas das áreas de História, Conservação, Fotografia e Ciências Documentais que prestam um serviço qualificado e personalizado ao público escolar, investigadores e a todos os que diariamente utilizam as suas imagens.

O Arquivo Fotográfico mantém a divulgação da fotografia portuguesa e internacional com a organização de exposições temporárias nas suas instalações. Enquadram-se, também, nesse objectivo as exposições itinerantes, destinadas a dar a conhecer o espólio do Arquivo e a frequente participação em eventos relacionados com a fotografia, como na 1ª e 2ª edição da LisboaPhoto de 2003 e 2005.

<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/default.asp?s=12079>

MUSEUS MUNICIPAIS

Museu Antoniano

Localizado junto à Sé de Lisboa, reúne colecções de iconografia (escultura, gravura, pintura e cerâmica), de bibliografia e de alfaías litúrgicas que evocam o culto de Santo António e as diversas vertentes da sua devoção, especialmente as de carácter popular e urbano que lhe estão associadas.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Museu biográfico e monográfico, dedicado à vida e obra de Rafael Bordalo Pinheiro (1846 - 1905), importante personagem do meio cultural, artístico e político português da segunda metade do século XIX. Com uma obra muito diversificada no campo das artes plásticas, especialmente na área do grafismo e da cerâmica, notabilizou-se como caricaturista, desempenhando um importante e, por vezes, contundente papel de crítico da sociedade sua contemporânea. O espólio do Museu compreende a mais completa colecção de cerâmica bordaliana, bem como uma extensa mostra de pintura, desenhos originais e publicações.

<http://www.museubordalopinheiro.pt/>

Museu da Cidade

Instalado no Palácio Pimenta (meados do século XVIII), reúne uma vasta colecção - arqueologia, pintura, desenho, gravura, lapidária - que ilustra a história e a evolução de Lisboa desde a pré - história até ao século XIX. Destacam-se, entre outras peças, a maquete que representa a cidade antes do Terramoto de 1755, os vários planos da reconstrução da capital e a colecção de gravura e cartografia.

Museu do Teatro Romano

Construído na época do Imperador Augusto, o Teatro Romano de Lisboa, ocupa a vertente sul da colina do Castelo. Abandonado no século IV d.C., permaneceu soterrado até 1798, ano em que as ruínas foram descobertas durante a reconstrução pós-terramoto. Foi objecto de várias campanhas arqueológicas desde 1967 que recuperaram parte das bancadas, da orquestra, da boca de cena e do palco e um significativo conjunto de elementos decorativos. O Museu apresenta um percurso onde se incluem uma área de exposição, um campo arqueológico e as ruínas do Teatro.

Para além da exposição de materiais e elementos recolhidos, o Museu disponibiliza suportes multimédia com informação sobre o Teatro e a sua história, actualizando os dados sobre a arqueologia, os planos de conservação e recuperação.

Museu da Marioneta

A colecção do Museu da Marioneta é constituída por marionetas de todos os tipos de técnica de manipulação e máscaras provenientes das mais diversas partes do mundo e de várias culturas. Possui igualmente maquetas de cena, adereços, teatros de silhuetas, vários tipos de guarita de cena, bem como exemplares de maquinaria de cena, reconstituições de peças do período barroco, como a máquina do vento, de fazer tempestades e do mar.

A exposição, que se estrutura em seis núcleos, pretende dar um panorama geral da marioneta no mundo. Tendo como ponto de partida a sombra e o Oriente, desenvolve-se no sentido de mostrar as diferentes tipologias, formas e processos de construção de marionetas, passando pelas grandes famílias da tradição europeia, com uma especial atenção para o estudo e compreensão do Teatro de Marionetas em Portugal. Numa perspectiva mais alargada do teatro de formas animadas, a exposição inclui um núcleo dedicado às marionetas na Televisão e no Cinema de Animação, onde estão patentes alguns princípios da animação com marionetas. O núcleo central deste vasto espólio é a já considerável colecção de marionetas portuguesas.

<http://www.egeac.pt/museudamarioneta/>

Museu do Fado

Este equipamento cultural, inteiramente dedicado ao Fado e à Guitarra Portuguesa, constitui uma referência obrigatória no âmbito dos equipamentos culturais da cidade, promovendo aquela que é a sua expressão musical por excelência e integrando diversas áreas funcionais: um núcleo museológico com uma exposição permanente, um espaço de exposições temporárias, um Centro de Documentação, uma Loja, um Pequeno Auditório, uma Escola (Cursos de Guitarra Portuguesa e de Viola de Fado, Seminário de Letristas, e Gabinete de Ensaios para intérpretes), um restaurante/cafetaria.

A exposição permanente é um tributo ao Fado e aos seus autores e intérpretes, divulgando o seu historial a partir da Lisboa oitocentista. Ao longo do percurso museológico, o visitante é convidado a conhecer os diferentes ambientes onde o Fado foi protagonista: becos e vielas, tabernas e salões aristocráticos, o Teatro de Revista – que lançaria as bases do que viria a ser o Fado Canção – a Rádio e a Gravação Discográfica, o Cinema – onde “A Severa” marca o início do filme sonoro português – a Televisão – com a importante contribuição da RTP – e os ambientes das Casas de Fado. Está igualmente patente um importante espólio de exemplares de guitarras portuguesas, pertencentes a grandes mestres e construtores.

www.egeac.pt/casadofado/

OUTRAS BIBLIOTECAS

Gabinete de Estudos Olisiponenses

O Gabinete de Estudos Olisiponenses é um equipamento que dispõe dum serviço de leitura com um acervo documental, em texto e imagem sobre Lisboa, salientando-se os espólios de Olisipógrafos.

Possui um sector de investigação/projecto que realiza actividades culturais e educativas, de pesquisa, publicações, exposições, cursos e visitas de estudo dedicando-se ao conhecimento e memória da cidade.

OUTROS MUSEUS

Casa-Museu Fernando Pessoa

A Casa Fernando Pessoa é um espaço cultural criado em homenagem ao poeta e concebido como Casa da Poesia. O edifício, adquirido pela CML, foi totalmente remodelado para instalar a primeira Casa de Poesia em Portugal.

A Casa Fernando Pessoa é um espaço cultural polivalente, assumindo várias vertentes tais como casa da poesia, biblioteca, espaço para exposições temporárias e para conferências.

A Casa oferece um vasto leque de actividades culturais, como sessões de leitura de poesia, encontros de poetas, conferências temáticas, workshops, exposições de artes plásticas, performance musicais, etc.

É também reservado a este espaço um papel de preservação dos objectos e móveis que pertenceram ao poeta e que são actualmente património municipal.

<http://www.casafernandopessoa.com>

Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

A Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves é um lugar onde se lembra o coleccionador Anastácio Gonçalves através das diversas obras aí expostas.

Esta colecção reunida pelo Dr. Anastácio Gonçalves compreende cerca de 2000 obras de arte que se distribuem por três grandes núcleos: pintura portuguesa dos séculos XIX e XX, porcelana chinesa e mobiliário português e estrangeiro. Existem ainda importantes secções de ourivesaria civil, pintura europeia, escultura portuguesa cerâmica europeia e oriental, têxteis, numismática, medalhística, vidros e relógios de bolso de fabrico suíço e francês.

Para além das obras reunidas pelo coleccionador, a Casa-Museu encerra ainda um núcleo de pintura contemporânea portuguesa e um número significativo de objectos pertencentes ao espólio do pintor Silva Porto.

<http://www.cmag-ipmuseus.pt/>

Museu da Música

O Museu da Música é uma instituição tutelada pelo Instituto Português de Museus onde se encontra uma das mais ricas colecções instrumentais da Europa, além de vários espólios documentais e os acervos sonoro e iconográfico.

Está aberto ao público desde 26 de Julho de 1994 na estação do metropolitano Alto dos Moinhos, beneficiando de um protocolo de mecenato assinado entre o Instituto Português de Museus e o Metropolitano de Lisboa.

São objectivos do museu a preservação e conservação do seu património sempre com o intuito de o disponibilizar, para fins de estudo, educação e lazer, a todos os interessados.

Esta missão traduz-se na aquisição de novos espécimes; promoção do estudo integral das colecções através da realização de exposições temporárias e edição de publicações e discos; preservação da integridade qualitativa da colecção instrumental; realização de visitas educativas, recitais, conferências e outros eventos.

<http://www.museudamusica-ipmuseus.pt>

Museu do Cinema

Este Museu é responsável pela divulgação de uma visão comparativa sobre os vários períodos da história do cinema, nos seus diferentes géneros e escolas.

Também possui e disponibiliza ao público várias colecções sobre a história e técnicas cinematográficas.

Possui um Arquivo de Imagens em Movimento que coleciona, preserva, restaura, cataloga e disponibiliza filmes e imagens em movimento.

<http://www.cinemateca.pt/cpmc.asp>

Museu de Arte Popular

A inauguração do Museu de Arte Popular data de 1948. O seu acervo é essencialmente deste século, baseando-se na recolha de peças para a Exposição de Arte Popular Portuguesa que em 1935 foi apresentada em Genebra. O edifício original do museu foi concebido pelo arquitecto Veloso Reis para a Exposição do Mundo Português, realizada em 1940, e foi inteiramente remodelado pelo arquitecto Jorge Segurado para adaptação ao projecto museológico.

O espaço organiza-se de acordo com uma divisão do país em províncias administrativas e a própria apresentação das colecções está nitidamente marcada pelas concepções e pela estética do Estado Novo.

Este museu está temporariamente encerrado devido a obras de recuperação.

Museu do Chiado – Museu Nacional de Arte Contemporânea

O Museu do Chiado – Museu Nacional de Arte Contemporânea, situado no centro histórico de Lisboa, reúne uma vasta colecção de arte portuguesa que se inicia por volta de 1850 e se prolonga até à actualidade. Através desta colecção é possível observar e estudar algumas das obras mais significativas dos artistas nacionais, bem como a diversidade dos movimentos e práticas artísticas desenvolvidas no curso de um século e meio.

O Museu do Chiado – Museu Nacional de Arte Contemporânea durante meio século foi o único museu dedicado à arte contemporânea e um dos primeiros, em todo o mundo, a ser fundado com esse propósito, em 1911.

<http://www.museudochiado-ipmuseus.pt/>

Museu Nacional de Arqueologia

O actual Museu Nacional de Arqueologia (MNA) foi fundado em 1893 pelo Doutor José Leite de Vasconcelos.

Concebido pelo Fundador para ser uma espécie de “Museu do Homem Português”, o MNA continua hoje com a mesma vocação básica, ou seja, contar a história do povoamento do nosso território, desde as origens até à fundação da nacionalidade. É a única instituição em Portugal capaz de o fazer: pelas colecções de que dispõe, pelos recursos técnicos que possui, pelo próprio espaço que ocupa no Mosteiro dos Jerónimos (verdadeiro centro de confluência de nacionais e estrangeiros, com especial relevo para as escolas do País, que anualmente ocupam plenamente a capacidade do serviço educativo do Museu).

<http://www.mnarqueologia-ipmuseus.pt>

Museu Nacional de Arte Antiga

A origem deste museu remonta à Exposição retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola que teve lugar em 1882.

A colecção do mais importante museu do país deriva basicamente de grandes espólios artísticos provenientes dos vários conventos e mosteiros abolidos pela lei liberal de 1834. Posteriormente, esta colecção foi ainda enriquecida com várias aquisições e doações.

O Museu possui colecções notáveis de pintura portuguesa e estrangeira dos séculos XII a XIX, esculturas dos séculos XII a XVIII, trabalhos em ouro e prata dos séculos XII a XVIII, gravuras dos séculos XV a XVIII, desenhos europeus dos séculos XVI a XIX, cerâmica portuguesa e estrangeira, tapeçaria, têxteis e mobiliário de estilo Indo-Português.

<http://www.mnarteantiga-ipmuseus.pt/>

Museu Nacional de Etnologia

Criado em 1965, o Museu Nacional de Etnologia acolhe, de acordo com o seu âmbito universalista, colecções de variados países.

De entre elas destacam-se as que resultaram de sucessivas campanhas de recolha efectuadas em Portugal, contemplando a alfaia agrícola e demais instrumentos de trabalho e séries de objectos ligados à vida rural portuguesa.

Do seu vasto acervo destacam-se ainda as colecções africanas, representativas de povos e culturas de Angola, Moçambique, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Mali, Costa do Marfim, Gana, Nigéria e Camarões; e importantes colecções representativas dos Índios da Amazónia, Indonésia, Timor e Macau.

<http://www.mnetnologia-ipmuseus.pt/>

Museu Nacional do Azulejo

O Museu Nacional do Azulejo está instalado no antigo convento da Madre de Deus, fundado em 1509 pela Rainha D. Leonor, viúva de D. João II e irmã de D. Manuel I. O edifício possui notáveis espaços arquitectónicos, integrados no circuito de visita do museu. O fundo antigo da colecção cobre um período entre os séculos XV e início do XIX, tendo sido sucessivamente enriquecido com novas espécies que permitem estabelecer um percurso entre a azulejaria arcaica da segunda metade do século XV e a produção azulejar contemporânea.

<http://www.mnazulejo-ipmuseus.pt/>

Museu Nacional do Teatro

O Museu Nacional do Teatro, fundado em 1985, está instalado no Palácio do Monteiro-Mor, um edifício do século XVIII situado no Parque do Monteiro-Mor. As colecções do museu contam com cerca de 260.000 espécies, desde o século XVIII até à actualidade. Englobam trajes e adereços de cena, maquetes de cenários, figurinos, desenhos, caricaturas, programas, cartazes, postais, álbuns de recortes de jornal, manuscritos, folhetos, coplas, discos, partituras, teatros de papel dos séculos XVIII a XX, assim como um arquivo com cerca de 25.000 fotografias. Entre os núcleos mais importantes destacam-se aqueles referentes a Eduardo Brásio e à Companhia Rosas e Brásio (1880-1898); Amélia Rey Colaço e a Companhia Rey Colaço Robles Monteiro (1921-1974); Amália Rodrigues (1920-1999); Grupo de Bailados Verde Gaio; empresa Vasco Morgado; Henrique Santana (1922-1995); colecção António de Magalhães (1917-1999) e actor Mário Viegas (1948-1996). O Museu Nacional do Teatro tem apresentado sempre exposições temporárias, dedicadas quer a companhias teatrais, quer a personalidades ligadas ao mundo do espectáculo, quer ainda a aspectos menos conhecidos do trabalho teatral em toda a sua grande diversidade. Actualmente encontra-se em preparação a montagem de uma estrutura permanente, que permitirá uma maior rotação das colecções existentes no Museu.

<http://www.museudoteatro-ipmuseus.pt/english/splash02.asp>

Museu Nacional do Traje

O Museu Nacional do Traje está instalado no antigo palácio Angeja-Palmela e integrado no parque do Monteiro-Mor, tradicional quinta de recreio setecentista, de grande valor botânico e paisagístico. A colecção inicial do Museu Nacional do Traje veio do Museu Nacional dos Coches e era constituída por cerca de 7000 trajes e acessórios que, em parte, pertenceram à Casa Real. O traje civil feminino é dominante, existindo, todavia, uma importante colecção de traje de corte do século XVIII e Império e outra de indumentária masculina e de criança, o que é raro neste tipo de museus. O museu possui ainda colecções de acessórios, secções de bragal e de traje regional e um interessante núcleo de bonecas, jogos e brinquedos. A tecnologia têxtil é objecto de uma exposição permanente, através da apresentação do algodão, do linho, da lã e seda e das técnicas de fiação, tecelagem e estampagem manual de tecidos. De dois em dois anos, aproximadamente, renovam-se as exposições que ocupam os vários espaços do palácio. Regularmente realizam-se exposições de curta duração, de trajes históricos e etnográficos e de obras de artistas e designers contemporâneos.

http://www.museudotraje-ipmuseus.pt/cgi-bin/sthm_2.asp?LINGUA=2

Museu Nacional dos Coches

O Museu Nacional dos Coches foi criado por iniciativa da rainha D. Amélia de Orléans e Bragança, mulher de D. Carlos I, e instalado no edifício do Picadeiro Real do Palácio de Belém, posteriormente adaptado. Reunindo uma colecção única no mundo de viaturas de gala e de passeio dos séculos XVII a XIX, na sua maioria provenientes dos bens da coroa ou propriedade particular da Casa Real portuguesa, o Museu Nacional dos Coches permite ao visitante a compreensão da evolução técnica e artística dos meios de transporte de tracção animal utilizados pelas cortes europeias até ao aparecimento do automóvel. Para além dos arreios de tiro pertencentes às viaturas, a colecção reúne ainda um conjunto significativo de arreios de cavalaria, bem como fardamentos de gala e de serviço aos coches, um núcleo de armaria e acessórios de cortejo setecentistas. Completam a colecção os retratos a óleo dos monarcas da dinastia de Bragança, antigos proprietários dos carros expostos, e um importante conjunto de documentos gráficos composto por desenhos, gravuras e fotografias relacionados com as peças ou com a história do museu.

<http://www.museudoscoces-ipmuseus.pt/en/frameset.htm>

Museu Calouste Gulbenkian

A distribuição e articulação das galerias de exposição permanente estão orientadas por uma sistematização cronológica e geográfica que determinou, dentro de um percurso geral, dois circuitos independentes.

O primeiro circuito é dedicado à Arte Oriental e Clássica e evolui através das galerias da Arte Egípcia, Greco-Romana, Mesopotâmia, Oriente Islâmico, Arménia e Extremo-Oriente.

O segundo percurso é dedicado à Arte Europeia, com núcleos dedicados à Arte do Livro, à Escultura, Pintura e Artes Decorativas esta última com especial destaque para a arte francesa do século XVIII e para a obra de René Lalique.

Expõe-se neste circuito uma diversidade de peças representativa das variadas manifestações artísticas da Europa, desde o século XI até meados do século XX.

A iniciar este sector destaca-se um conjunto de marfins e de livros manuscritos iluminados, a que se segue uma selecção de Escultura e Pintura dos séculos XV, XVI e XVII.

A arte do período do Renascimento produzida na Flandres, França e Itália encontra-se representada na sala seguinte.

O século XVIII francês ocupa nas salas do Museu um lugar especial com as Artes Decorativas – destacando-se a Ourivesaria e o Mobiliário –, a Pintura e a Escultura.

Seguem-se galerias onde podem observar-se um núcleo de Pintura de Francesco Guardi, Pintura inglesa dos séculos XVIII e XIX, Escultura e Pintura do século XIX francês e finalmente um importante núcleo de jóias e vidros de René Lalique, em sala própria.

<http://www.museu.gulbenkian.pt/mainb.asp?size=sup&lang=en>

Museu Nacional de História Natural

O Museu Nacional de História Natural é um organismo da Universidade de Lisboa, vocacionado para a investigação científica e actividades de extensão cultural.

A prática museológica é baseada num espólio científico-cultural, resultado em grande parte de expedições científicas e doações. Numerosos investigadores nacionais e estrangeiros têm estagiado nesta instituição para estudar o património científico aqui preservado. Tem também sido dada orientação a teses de licenciatura, mestrado e doutoramento.

O Museu Nacional de História Natural produz ou acolhe exposições permanentes e temporárias e é, ainda, sede de conferências, debates, cursos de formação e outro tipo de eventos de divulgação científica, culturais e artísticos.

As actuais instalações do Museu Nacional de História Natural ocupam (em conjunto com o Museu de Ciência com o Instituto Geofísico Infante D. Luis) uma área que no século XVII correspondia à cerca do Noviciado da Cotovia com o seu horto. Extinto o Noviciado, foi fundado no mesmo espaço o Colégio Real dos Nobres (1761-1837), a que se sucederam a Escola Politécnica (1837-1911) e a Faculdade de Ciências (1911-1985).

A história do Museu Nacional de História Natural reporta-se à criação dos Gabinetes de História Natural na Escola Politécnica, os quais foram os herdeiros das colecções do Real Museu da Ajuda (1858).

www.mnhn.ul.pt

Centro Cultural de Belém

A construção do Centro Cultural de Belém foi decidida no início de 1988. A ideia era levantar de raiz uma estrutura que pudesse acolher, em 1992, a presidência portuguesa da União Europeia, permanecendo como um forte pólo dinamizador de actividades culturais e de lazer.

A localização deste notável edifício em Belém, parecia óbvia: foi este o ponto de partida dos descobrimentos marítimos, como atenta magnificamente a Torre de Belém e o Padrão dos Descobrimentos. A importância simbólica desta zona foi mais tarde confirmada com a sua escolha para acolher a realização da Exposição do Mundo Português. O CCB veio, de resto, ocupar o espaço que, na década de 40 serviu para instalar o Pavilhão "Portugueses no Mundo" e as "Aldeias Portuguesas".

O Centro de Reuniões foi pensado para acolher, de forma privilegiada, congressos e reuniões de qualquer natureza ou dimensão, através de equipamentos e acabamentos de qualidade. A estrutura passou também a incluir os serviços gerais de funcionamento do CCB, várias lojas, um restaurante, dois bares e duas garagens abertas a utilizadores.

O segundo módulo, o Centro de Espectáculos, é o epicentro da produção e apresentação de carácter artístico e cultural do CCB. São três salas de diferentes dimensões equipadas para acolher diversos tipos de espectáculos, desde o cinema à ópera, do bailado ao teatro ou qualquer tipo de género musical. O Grande Auditório acomoda 1429 lugares, o Pequeno Auditório tem uma lotação de 310 lugares e a Sala de Ensaio comporta 85 lugares. É ainda neste estrutura que se encontram as salas de apoio à produção e preparação dos espectáculos.

Finalmente, o Centro de Exposições é composto por um conjunto qualificado de áreas expositivas distribuídas por quatro galerias e o Museu do Design que apresenta e produz exposições de artes plásticas, arquitectura, design e fotografia. Lojas e uma cafetaria completam a estrutura, que inclui ainda um espaço destinado ao tratamento e armazenamento de peças de arte.

www.ccb.pt

Museu Militar

Em 1926 a denominação do Museu é alterada para Museu Militar. O edifício do Museu encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público. A mostra das colecções museológicas desenvolve-se ao longo de 33 espaços expositivos. O visitante que percorre o museu pode verificar que a natureza das colecções não passa unicamente pelas peças bélicas, mas também pelo património artístico patente na pintura, azulejaria e escultura, pela mão de insígnies artistas dos séculos XVIII, XIX e XX.

Através do seu espólio o Museu Militar aborda as grandes temáticas da história de Portugal. A missão do Museu encontra-se patente na sua divisa: “ MAIORVM NATV ARMA PROPONIMVS” (“Expomos as Armas dos Antepassados”). O Museu contempla, desde 1998, um espaço nas Caves para a realização de exposições temporárias e de outros eventos culturais. Caracteriza-se por ser um museu que vive de uma exposição permanente, porém são várias as exposições temporárias que se realizam anualmente.

www.geira.pt/mmilitar

Museu de Marinha

Organismo Cultural da Marinha de Guerra Portuguesa, ao Museu de Marinha foi atribuída a missão de salvaguarda e divulgação do passado marítimo português, não se dedicando em exclusivo aos assuntos militares navais, mas sim a tudo o que se relaciona com os mais diversos aspectos e actividades humanas ligadas ao mar.

Entre os serviços prestados por este museu, conta-se a existência de uma biblioteca, um arquivo de imagem, um arquivo de desenhos e planos, várias oficinas de modelismo, bem como uma loja e uma cafetaria para apoio dos visitantes.

Contendo cerca de 10.000 obras, exceptuando as publicações periódicas, a Biblioteca deste museu disponibiliza uma vasta documentação sobre as mais variadas temáticas, particularmente no que se refere aos assuntos marítimos, à história geral e dos Descobrimentos e aos estudos olisiponenses.

Por sua vez, o Arquivo de Imagem reúne, aproximadamente, 60.000 imagens que, subordinadas ao tema marítimo, testemunham factos ocorridos desde o século XIX até à actualidade. Estas imagens revelam-nos navios, individualidades e eventos, que fizeram parte da história que marcou este período. Desde Abril de 2002 o Museu passou a ser responsável pelo Arquivo Histórico de Imagens da Marinha de Guerra Portuguesa.

No Arquivo de Desenhos e Planos, guarda-se um espólio composto por mais de 1.500 planos e desenhos de navios portugueses antigos, incluindo navios militares, mercantes, embarcações de pesca, recreio ou de tráfego fluvial.

É nas oficinas de modelismo que se efectua a conservação e o restauro dos modelos que compõem as colecções do museu. Aqui nasceram alguns dos modelos de embarcações que se encontram expostos.

<http://museu.marinha.pt/museu/site/pt>